



## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM DEBATE PARA O CHÃO DA ESCOLA

Deuzilene Santos Brito<sup>1</sup>

### RESUMO

O debate para o chão da escola envolve a formação de professores e profissionais da educação para reconhecer e compreender as dificuldades de aprendizagem, bem como para implementar práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas. Isso inclui a utilização de estratégias de ensino diferenciadas, o uso de recursos de apoio, como tecnologias assistivas, e o estabelecimento de parcerias com pais e profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada e colaborativa no suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Com isso em tela, este estudo tem o escopo de ressaltar a importância de identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem e oferecer suporte adequado e intervenções personalizadas para promover o sucesso educacional dos alunos. Logo, com uma abordagem qualitativa, recorre a diversos estudos teóricos compondo uma pesquisa de natureza bibliográfica. Após as análises, evidencia-se que deve haver um debate aberto e contínuo sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, visando promover uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz para todos os alunos. Ao reconhecer e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de forma proativa, podemos criar ambientes escolares mais acolhedores e proporcionar oportunidades de sucesso para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e desafios individuais.

**Palavras-chave:** Ensino; Dificuldades de Aprendizagem; Práticas pedagógicas.

### ABSTRACT

The debate for the school floor involves training teachers and education professionals to recognize and understand learning disabilities, as well as to implement inclusive and adaptive pedagogical practices. This includes utilizing differentiated teaching strategies, using supportive resources such as assistive technologies, and establishing partnerships with parents and healthcare providers to ensure an integrated and collaborative approach to supporting students with learning disabilities. With this in mind, this study aims to highlight the importance of early identification of learning difficulties and offer appropriate support and personalized interventions to promote students' educational success. Therefore, with a qualitative approach, it resorts to several theoretical studies composing a bibliographic research. After the analyses, it is evident that there should be an open and continuous debate on learning difficulties in the school context, aiming to promote a more inclusive, equitable and effective education for all students. By proactively recognizing and addressing learning disabilities, we can create more welcoming school environments and provide opportunities for success for all students, regardless of their individual abilities and challenges.

**Keywords:** Teaching; Learning Disabilities; Pedagogical practices.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Desarrollo Sustentable - Graduada em Matemática pela Universidade Federal do Pará, Brasil(2015) - Professora do E.M.E.F. Ângelo Debiase , Brasil



## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as próprias pessoas têm procurado e oferecido respostas de todos os tipos às suas necessidades complexas e diversas e às do povo. A riqueza acumulada, construída comunitariamente, constitui um legado. Nós, humanos, temos a propriedade de transmitir esse tesouro, pois possuímos as ferramentas simbólicas que o tornam possível. A escola nasceu como uma das vias de circulação do patrimônio cultural que serviu às gerações anteriores, ao mesmo tempo que o recriou e aumentou.

A transmissão e aquisição de conhecimento ocorre em quatro contextos: a rua, a escola, a família e a mídia e a tecnologia da informação. Aprendemos quando estamos imersos e imersos diante da televisão, na internet, nas igrejas, nas casas, nas aulas, com a turma, no trabalho e nas horas vagas. Na verdade, não existem espaços e horários que tenham patentes exclusivas.

Em paralelo a isso, as dificuldades de aprendizagem na escola podem se manifestar de diversas formas, afetando o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos. Essas dificuldades podem incluir dificuldades na leitura, escrita, matemática, atenção, memória ou organização. Muitas vezes, esses desafios podem ser causados por condições como dislexia, discalculia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou dificuldades de processamento sensorial.

É importante que os educadores estejam atentos a sinais de dificuldades de aprendizagem, como queda no desempenho escolar, falta de concentração, frustração ou desinteresse nas atividades escolares. Identificar precocemente essas dificuldades e oferecer suporte adequado e intervenções personalizadas é essencial para ajudar os alunos a superarem-nas e alcançar seu potencial máximo.

Além disso, é fundamental promover uma cultura de inclusão e aceitação na escola, onde todos os alunos se sintam apoiados e valorizados, independentemente de suas habilidades ou desafios. Isso envolve adotar práticas pedagógicas diferenciadas, oferecer recursos de apoio, como tecnologias assistivas, e estabelecer parcerias com pais e profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada e colaborativa no suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem.



Com isso, este estudo almeja principalmente ressaltar a importância de identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem e oferecer suporte adequado e intervenções personalizadas para promover o sucesso educacional dos alunos. Ao reconhecer e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de forma proativa, podemos criar ambientes escolares mais inclusivos e proporcionar oportunidades de sucesso para todos os alunos, promovendo uma educação mais equitativa e eficaz.

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

As Dificuldades de Aprendizagem (DA) são um grupo heterogêneo de alterações em um ou mais processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção da linguagem, leitura, escrita e/ou cálculo aritmético, com implicações relevantes para a aprendizagem escolar. De base neurobiológica, podem se manifestar ao longo do ciclo vital.

Os transtornos de aprendizagem em crianças com TDAH são comuns durante os anos escolares. Podem estar relacionados a alterações no ambiente socioeducativo, déficit de atenção ou transtornos de aprendizagem comórbidos. Dentro destes, devemos distinguir entre os específicos e os globais. Distúrbios específicos de aprendizagem no desenvolvimento da leitura, escrita e/ou cálculo estão associados ao TDAH em 39%, 60% e 26% respectivamente. Nesse ponto, cabe refletir que:

[...] o processo de desenvolvimento humano não se realiza considerando somente as relações internas do indivíduo. A qualidade da aprendizagem que provoca a formação do sujeito depende diretamente das condições que a criança tem de relacionar-se com o seu contexto social, a partir das situações sociais de desenvolvimento que vivencia. (UMBE-LINO, 2014, p. 114).

A presença de falta de coordenação motora em uma criança com TDAH deve nos fazer suspeitar da presença de um transtorno de aprendizagem processual, que associa dificuldades de aprendizagem escolar, social e pragmática da linguagem, favorecendo baixa autoestima e alto risco de bullying e transtornos psiquiátricos em sua evolução.



É comum que crianças com TDAH apresentem dificuldades de aprendizagem em habilidades instrumentais como: leitura, escrita e/ou cálculo. Essas dificuldades podem aparecer durante a infância ou progressivamente à medida que aumentam as exigências dos anos acadêmicos. Os professores são aqueles que passam mais tempo com os alunos, portanto possuem conhecimentos suficientemente completos para fazer um julgamento quanto ao seu desenvolvimento no contexto escolar. Sobre isso, Grass (2017) considera que:

Lamentavelmente, o processo educativo ainda está centrado na transmissão de informações para formar e desenvolver emaranhados blocos de informação, as vezes fragmentados, desconectados das atitudes adequadas para fazer uso dos conceitos como ferramentas para enfrentar a vida e as relações. Essa sobrecarga de informações contribui a desorientação cognitiva pelo acúmulo e a afetiva pela perda da motivação e da intencionalidade com o conhecimento. (GRASS, 2017, p. 52).

Os resultados das dificuldades dos professores, na colaboração diagnóstica de alunos com possível TDAH, a frequência negativa corresponde às dificuldades que encontram. Os professores não têm problemas em avaliar, mas têm grandes problemas em determinar as dificuldades nas áreas afetiva, emocional e social (nível de autoestima, autoconceito, dificuldades nas competências sociais), dimensões de grande importância, a sua falta aumenta o risco de apresentar mau desempenho escolar e fracasso escolar.

## **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM**

As estratégias de aprendizagem são entendidas como um conjunto de processos que podem facilitar a aquisição, o armazenamento e o uso da informação (VALLE et al., 1995)..Nesse ponto, cabe considerar que Vygotski ressalta que:

A instrução unicamente é válida quando precede ao desenvolvimento. Então desperta e engendra toda uma série de funções que se encontravam em estado de maturação e permaneciam na zona de desenvolvimento próximo. Nisto consiste precisamente o papel principal da instrução no desenvolvimento.(VYGOTSKI, 2001, p. 335, tradução nossa, grifos do autor).



Mais especificamente, são processos decisórios (conscientes e intencionais) por meio dos quais o aluno escolhe e recupera o conhecimento de que necessita para satisfazer determinada demanda ou atingir um objetivo, dependendo das características da situação educacional em que a ação ocorre (GONZÁLEZ-PIENDA, 1999; MONEREO et al., 1994; VALLE et al., 1995). Sendo atividades ou operações mentais, sua natureza intencional exige um plano de ação (BELTRÁN, 1993), assim, a pessoa planeja e organiza seu tempo e forma de estudo.

## **ESTUDANTES AUTORREGULADOS**

As aceleradas mudanças tecnológicas e sociais do início do século 21, aliadas à emergência da sociedade do conhecimento, exigem que o sistema educacional prepare a pessoa para enfrentá-las de forma autônoma, em um processo permanente de formação que requer a capacidade de regular motivações e ações por si mesmas (SOLAR, 1998). Assim, o desenvolvimento de habilidades de planejamento e autoavaliação do estudo e de seus resultados (ALONSO, 1998) parece ser uma necessidade fundamental para o sucesso da aprendizagem em cenários de permanente crescimento e modificação do conhecimento. Além disso:

Um conteúdo verdadeiramente conscientizado é apenas aquele que se manifesta diante do sujeito como um objeto para o qual a está diretamente dirigida sua ação. Em outras palavras, para que um conteúdo se torne consciente é necessário que este ocupe dentro da atividade do sujeito um lugar estrutural de objetivo direto da ação e deste modo, entre em uma relação correspondente com respeito ao motivo desta atividade (LEONTIEV, 1980, p. 203).

O estudo dos fatores que distinguem os estudantes bem-sucedidos levou à conclusão de que eles são identificados por suas capacidades de autorregulação que, juntamente com suas habilidades, possibilitam controlar e ajustar seus comportamentos de aprendizagem (ROSÁRIO et al., 2005; ZIMMERMAN, 2002). O fracasso escolar está associado, entre outras causas, à falta de



capacidade dos alunos de controlar seu comportamento de estudo (PÉREZ; DÍAZ, 2008; PÉREZ et al., 2011).

Por outro lado, há uma estreita relação entre o uso de estratégias de autorregulação para a aprendizagem, a abordagem de aprendizagem profunda e os objetivos de aprendizagem escolar (RUBAN; REIS, 2006). A compreensão desses aspectos contribui para explicar os níveis de reprovação e evasão em estudantes por meio de conceitos além daqueles focados nas diferenças socioeconômicas.

Diante de suas aplicações, possibilita especificar as fragilidades e fortalezas com que os estudantes empreendem o desafio de aprender, tornando-se relevante o desenho de ações para fortalecer a autorregulação das habilidades de estudo (BENEITONE et al., 2007; ECHEVARRÍA, 2003). Estratégias de autorregulação da aprendizagem em suas dimensões de prontidão para aprender (planejamento de objetivos de aprendizagem, gestão do tempo de estudo), cognitivas e metacognitivas (estabelecimento de metas, metacompreensão e monitoramento) podem ser desenvolvidas por meio de modelagem ou ensino direto por meio de programas de inclusão curricular (PÉREZ; DÍAZ, 2008; ROSÁRIO et al., 2007).

## **PROMOÇÃO DE PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO**

Quando os estudantes não podem contar com uma formação autorreguladora explícita nos seus estudos, muitas vezes desenvolvem técnicas idiossincráticas para realizar o seu trabalho acadêmico (ZIMMERMAN; MARTÍNEZ-PONS, 1990). Ao realizar tarefas e exames, muitas pessoas têm que fazer estimativas inadequadas do processo de preparação e do processo de execução dos exercícios, por exemplo, sem reler as instruções ou o enunciado do problema com atenção suficiente, omitindo questões conhecidas (GHATALA et al., 1989), resultando em resultados baixos e desproporcionais em relação ao esforço investido. Logo, para Martins (2013):



[...] a atenção é um processo dinâmico e altamente complexo que pressupõe contínuos deslocamentos, ademais, pelos próprios limites de se apreender da realidade, exterior e/ou interior –muita coisa ao mesmíssimo tempo. Tais deslocamentos, por sua vez, são condicionados pela atividade em curso, em relação à qual se definem os “níveis de atenção”. [...] A atenção é uma condição requerida à realização exitosa da atividade, sua principal característica consiste no esclarecimento consciente de um todo significativo apreendido da realidade na qual a atividade ocorre (MARTINS, 2013, p. 144).

Os alunos cujos professores ensinam e modelam sistematicamente estratégias de aprendizagem autorreguladas aplicadas a diferentes tarefas escolares são implementadas de forma mais automática (ABLARD; LIPSCHULTZ, 1998). Para treinar o autocontrole na aprendizagem existem vários caminhos que derivam de diferentes abordagens teóricas (BOEKAERTS, 1995; PINTRICH, 2000.). Assim:

[...] Toda aprendizagem só é possível à medida que se basear no próprio interesse da criança. [...] Ao organizar o meio e a vida da criança nesse meio, o professor se imiscui ativamente nos processos do curso dos interesses infantis e os influencia da mesma forma que influencia todo o comportamento da criança. No entanto, sua norma sempre será: antes de explicar, interessar; antes de obrigar a agir, preparar para essa ação; antes de apelar às reações, preparar a orientação; antes de comunicar algo novo, provocar a expectativa do novo.(VIGOTSKI, 2003, p. 132, grifos nossos).

Apesar das suas diferenças, todos os modelos apoiam o planejamento básico: os alunos podem regular ativamente a sua motivação, cognição e comportamento e, através destes processos de autorregulação, atingir os seus objetivos, aumentando o seu desempenho acadêmico (DEMBO; EATON, 2000).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A autorregulação e a atividade de estudo são competências que os estudantes devem aplicar e desenvolver na escola, e que lhes permitirão ser autônomos na aprendizagem ativa e significativa ao longo da vida. Ademais, a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem e seu enfrentamento no ambiente escolar nos leva a uma conclusão fundamental: é imprescindível promover um debate



aberto e contínuo sobre essa questão, visando a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz para todos os alunos.

Ao reconhecer e compreender as diferentes causas e manifestações das dificuldades de aprendizagem, podemos adotar abordagens pedagógicas mais adequadas e personalizadas, garantindo o apoio necessário para que cada aluno possa superar seus desafios e alcançar seu potencial máximo.

Além disso, é fundamental investir na formação de professores e profissionais da educação, capacitando-os para identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, implementar estratégias pedagógicas diferenciadas e colaborar de forma integrada com pais e profissionais de saúde.

A promoção de uma cultura escolar inclusiva, baseada no acolhimento, na compreensão e no respeito à diversidade de habilidades e necessidades dos alunos, é essencial para criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e proporcionar oportunidades de sucesso para todos.

Portanto, ao debater e enfrentar as dificuldades de aprendizagem de forma proativa e colaborativa, podemos transformar as escolas em espaços de crescimento, desenvolvimento e realização para todos os alunos, fortalecendo os valores de equidade, justiça e solidariedade em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABLARD, K.; LIPSCHULTZ, R. "Self-regulation in high-achieving students: relations to advanced reasoning, achievement goals, and gender". **Journal of Educational Psychology** 90 (1), 94-101, 1998.

ALONSO, M.N. "La propuesta de Reforma Educacional. '¿A qué tanta manía pedagógica?'". **Atenea** 478: 31-48, 1998.

BELTRÁN, J. **Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje**. España: Síntesis. 1993.



BENEITONE, P.; ESQUETINI, C.; GONZÁLEZ, J.; MARTY, M.; SIUFI, G.; WAGENAAR, R. **Reflexiones y perspectivas de la educación superior en América Latina**. Informe final -Proyecto Tuning- América Latina 2004-2007. Bilbao: Universidad de Deusto. 2007.

BOEKAERTS, M. "Self-regulated learning: bridging the gap between metacognitive and metamotivation theories". **Educational Psychologist** 30 (4): 195-200, 1995.

DEMBO, M. H.; EATON, M. J. "Self-Regulation of academic learning in middle-level schools". **Elementary School Journal** 100 (5): 473-490, 2000.

ECHEVARRÍA, G. "El sistema europeo de transferencia de créditos y su implementación en universidades del MERCOSUR". **Revista Calidad en la Educación** 19: 197-206, 2003.

GHATALA, E.; LEVIN, J.; FOORMAN, B.; PRESSLEY, M. "Improving children's regulation of their reading Prep time". **Contemporary Educational Psychology** 14 (1): 49-66, 1989.

GONZÁLEZ-PIENDA, J.; NÚÑEZ, J.; ÁLVAREZ, L.; GONZÁLEZ-PUMARIEGA, S.; ROCES, C. "Comprensión de problemas aritméticos en alumnos con y sin éxito". **Psicothema** 11 (3): 505-515, 1999.

GRASS, Idania B. Peña. **O método nas pesquisas educacionais: uma aproximação metodológica ao estudo do desenvolvimento cultural**. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (Org.). *A questão do método e a Teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Actividad, Conciencia, Personalidad**. Playa, Ciudad de la Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1980.



MARTINS, Lúgia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MONEREO, C.; CASTELLÓ, M.; CLARIANA, M.; PALMA, M.; PÉREZ, M. L. **Estrategias de enseñanza y aprendizaje**. Barcelona: Graó. 1994.

PÉREZ, M. V.; DÍAZ, A. **“Valoración de un programa de docencia para facilitar el aprendizaje activo y autorregulado”**. Proyecto FONDECYT N° 1080240. 2008.

PÉREZ, M.V.; DÍAZ-MUJICA, A.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. A.; NÚÑEZ, J. C. **“Autorregulación del aprendizaje en educación superior”**. En J. Catalán (Ed.), *Psicología Educacional: proponiendo rumbos, problemáticas y aportaciones*. La Serena: ULS. 2011.

PINTRICH, P. “An achievement goal theory perspective on issues in motivation terminology, theory and research”. **Contemporary Educational Psychology** 25 (1): 92-104, 2000.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA, J.; ALMEIDA, L.; SOARES, S.; RUBIO, M “El aprendizaje escolar examinado desde la perspectiva del ‘Modelo 3P’ de J. Biggs”. **Psicothema** 17 (1): 20-30, 2005B.

RUBAN, L.; REIS, S. Patterns of self-regulatory strategy among lowachieving and high achieving university students. **Roeper Review**, 28 (3), 148-156. 2006.

SOLAR, M. I. La Reforma Educacional chilena: Problemática y desafíos. **Atenea**, 478, 11-29, 1998.

UMBELINO, Janaina Damasco. **Elementos mediadores na atividade pedagógica promotora de desenvolvimento humano na criança: contribuições da educação em Cuba**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina.



VALLE, A.; BARCA, A.; GONZÁLEZ CABANACH, R.; NÚÑEZ, J. Las estrategias de aprendizaje: Una aproximación teórica y conceptual. **Revista Galega de Psicopedagogia**, 8, 30-57, 1995.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras Escogidas**. 2ed Madri: Visor, 2001. T. I

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory Into Practice**, 41 (2), 64-70, 2002.